

Werlany Frois Maia Lopes<sup>a</sup>, Andressa Silva de Freitas<sup>b</sup>, Márcio José da Silva Moreira<sup>c</sup>

<sup>a</sup>Graduanda de Fonoaudiologia, Iniciação Científica do Instituto Nacional de Câncer, (RJ); <sup>b</sup>Fonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer, (RJ); <sup>c</sup>Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS/UFRJ – UERJ – FIOCRUZ – UFF, (RJ).

Parecer: 616.249

## INTRODUÇÃO

As mudanças nos aspectos físicos e funcionais da fonoarticulação e da deglutição após o tratamento oncológico, podem trazer consequências indesejáveis para o paciente e seus familiares nos aspectos sociais e psicossociais, acarretando maior ou menor impacto na qualidade de vida. Essas sequelas se tornam mais exacerbadas nos cuidados paliativos, e existem poucos trabalhos que documentam a necessidade específica do fonoaudiólogo.

## OBJETIVO

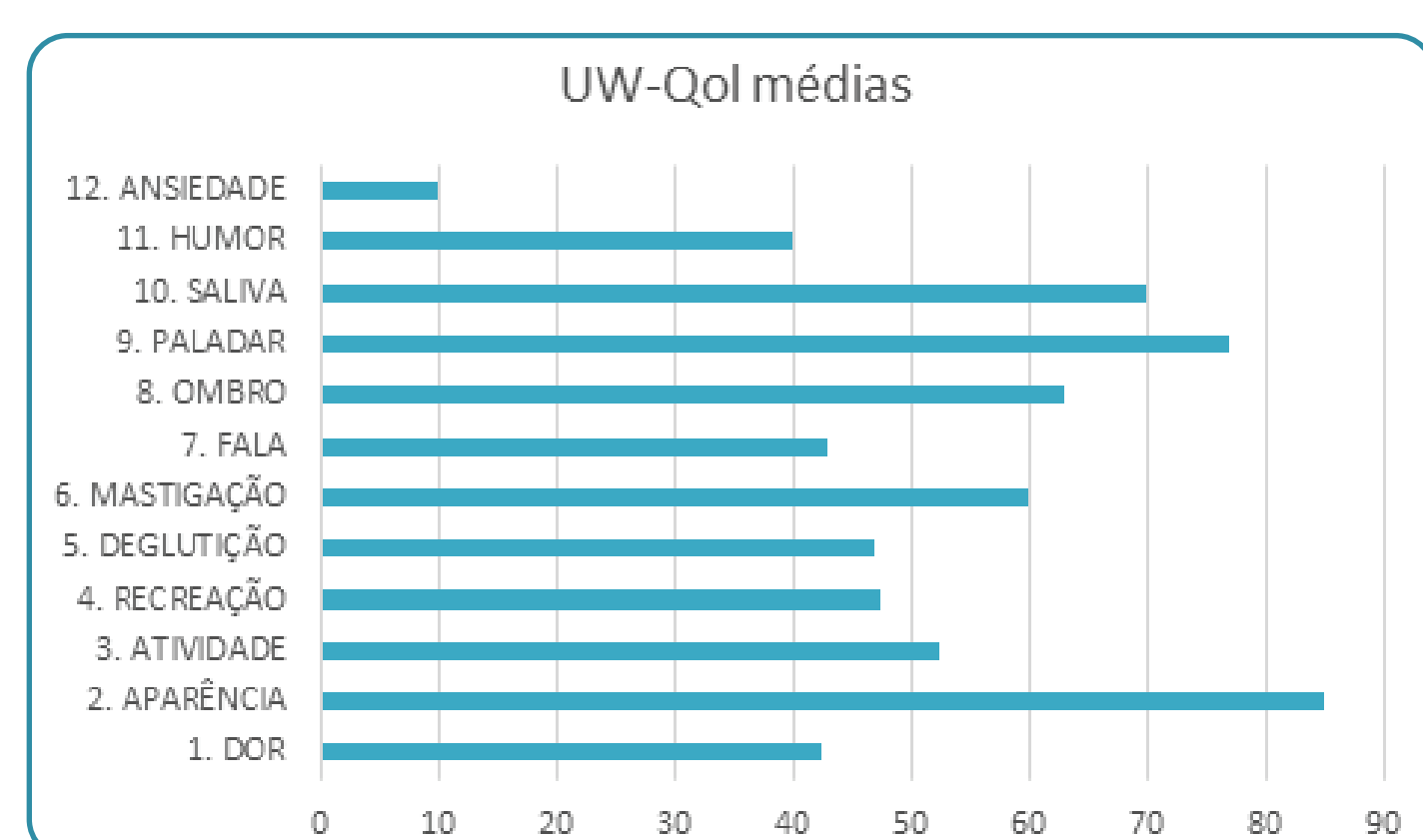
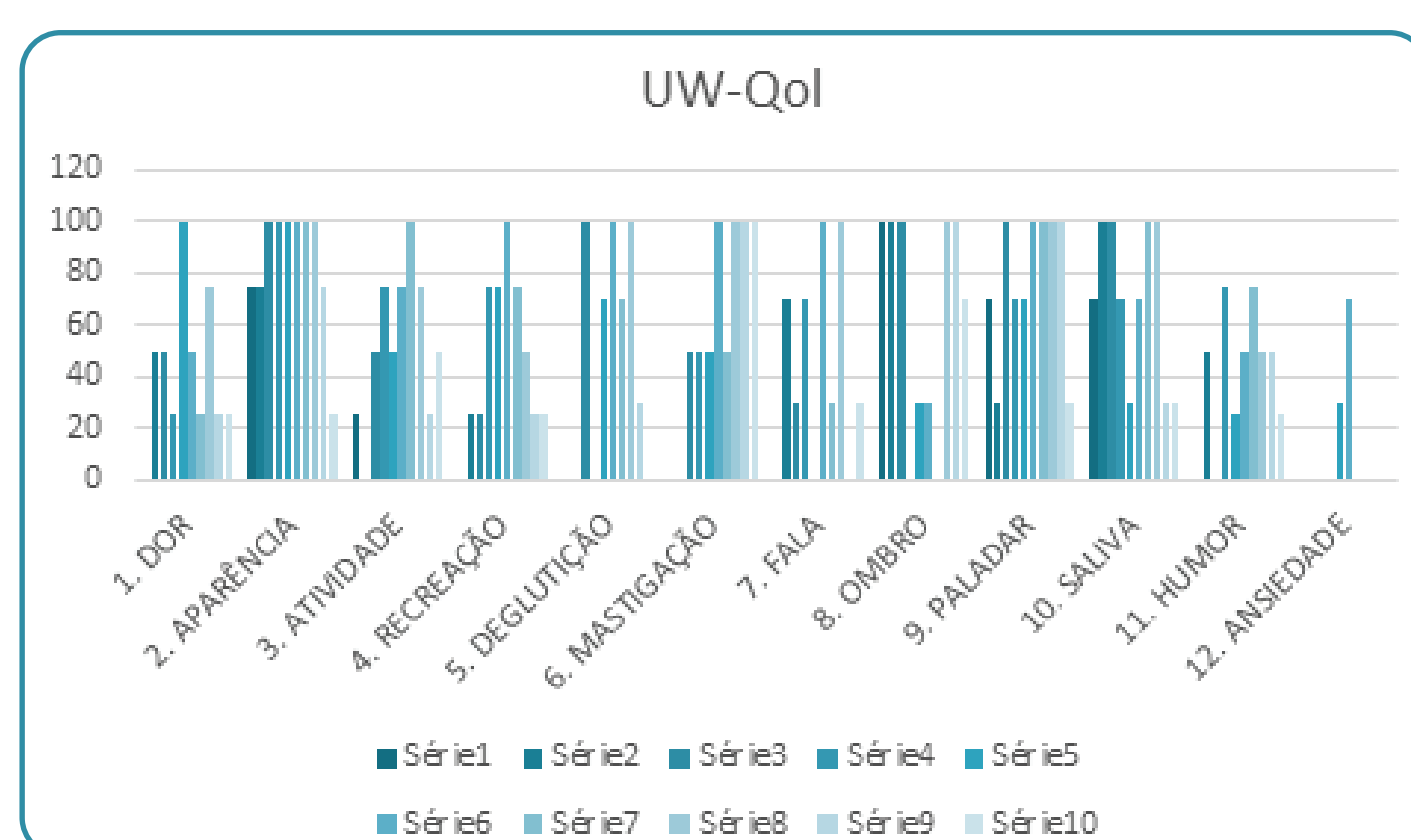
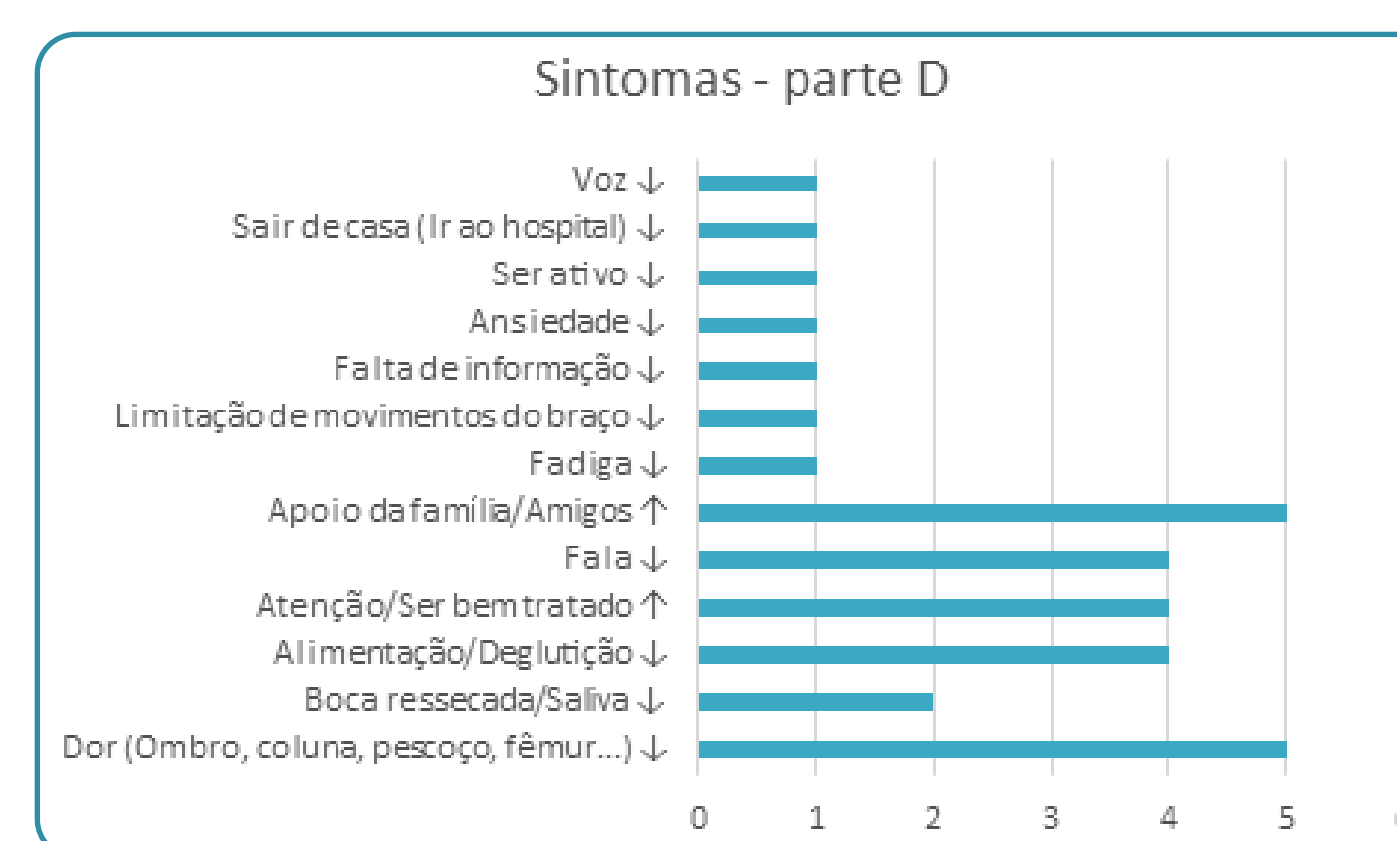
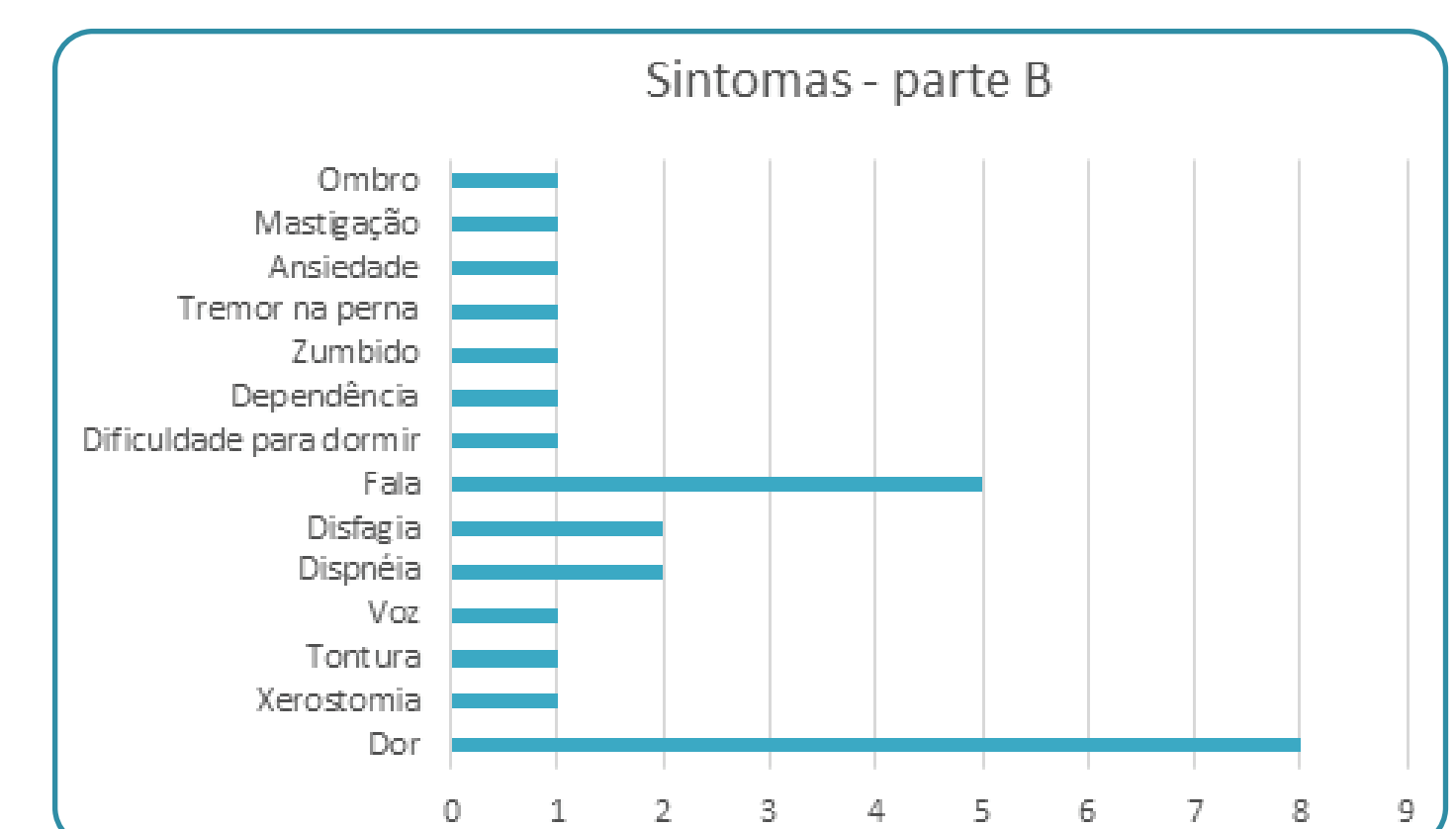
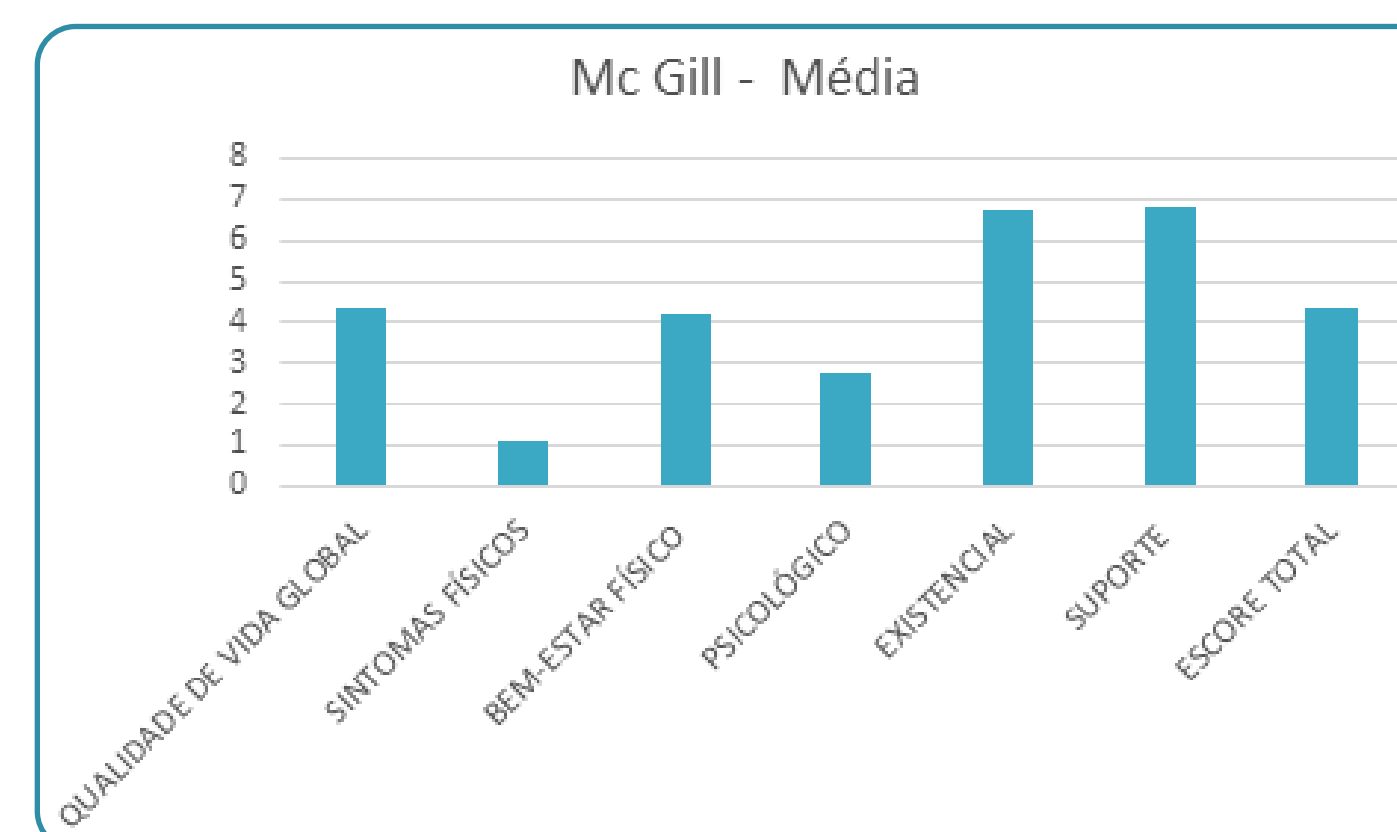
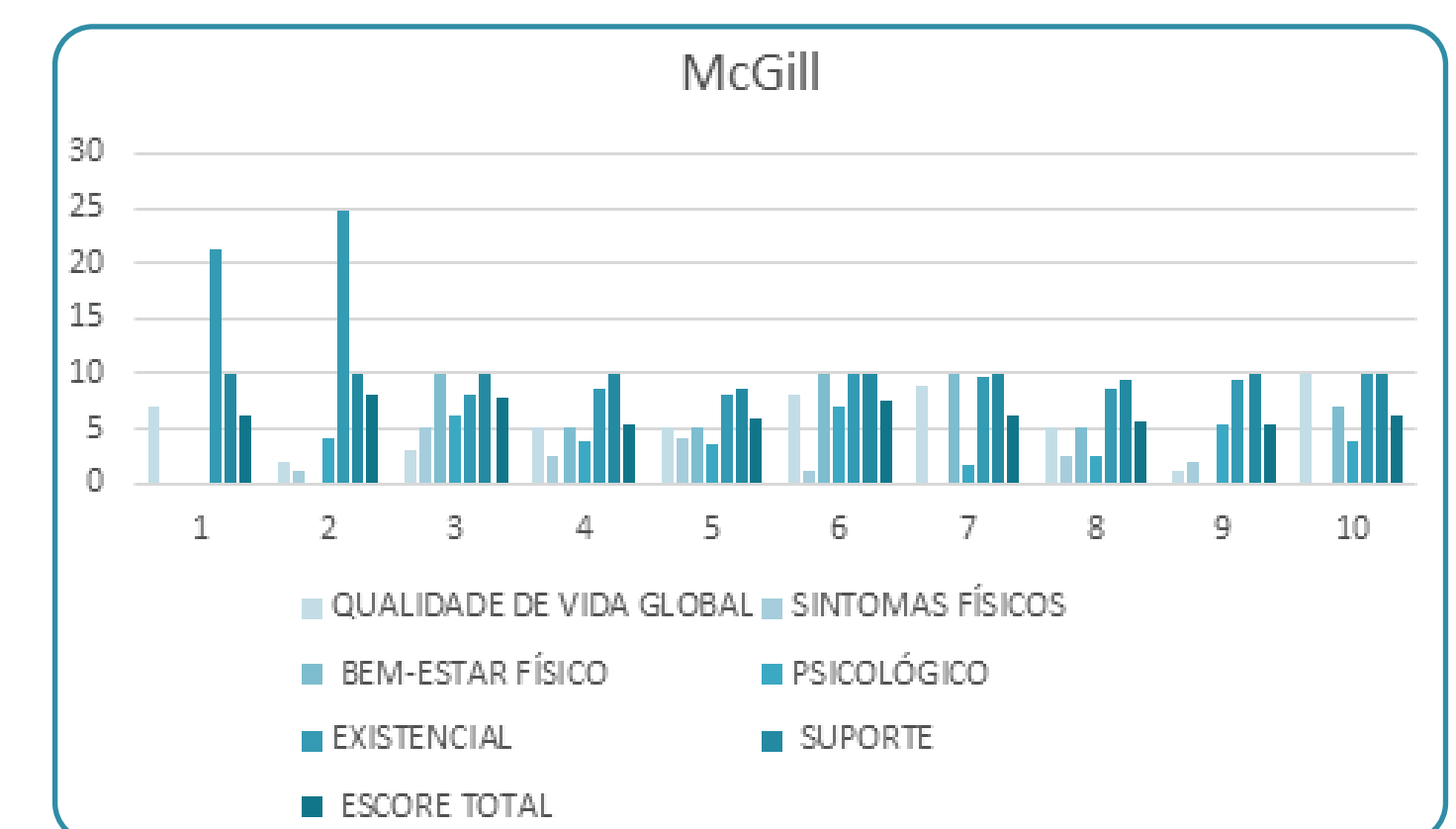
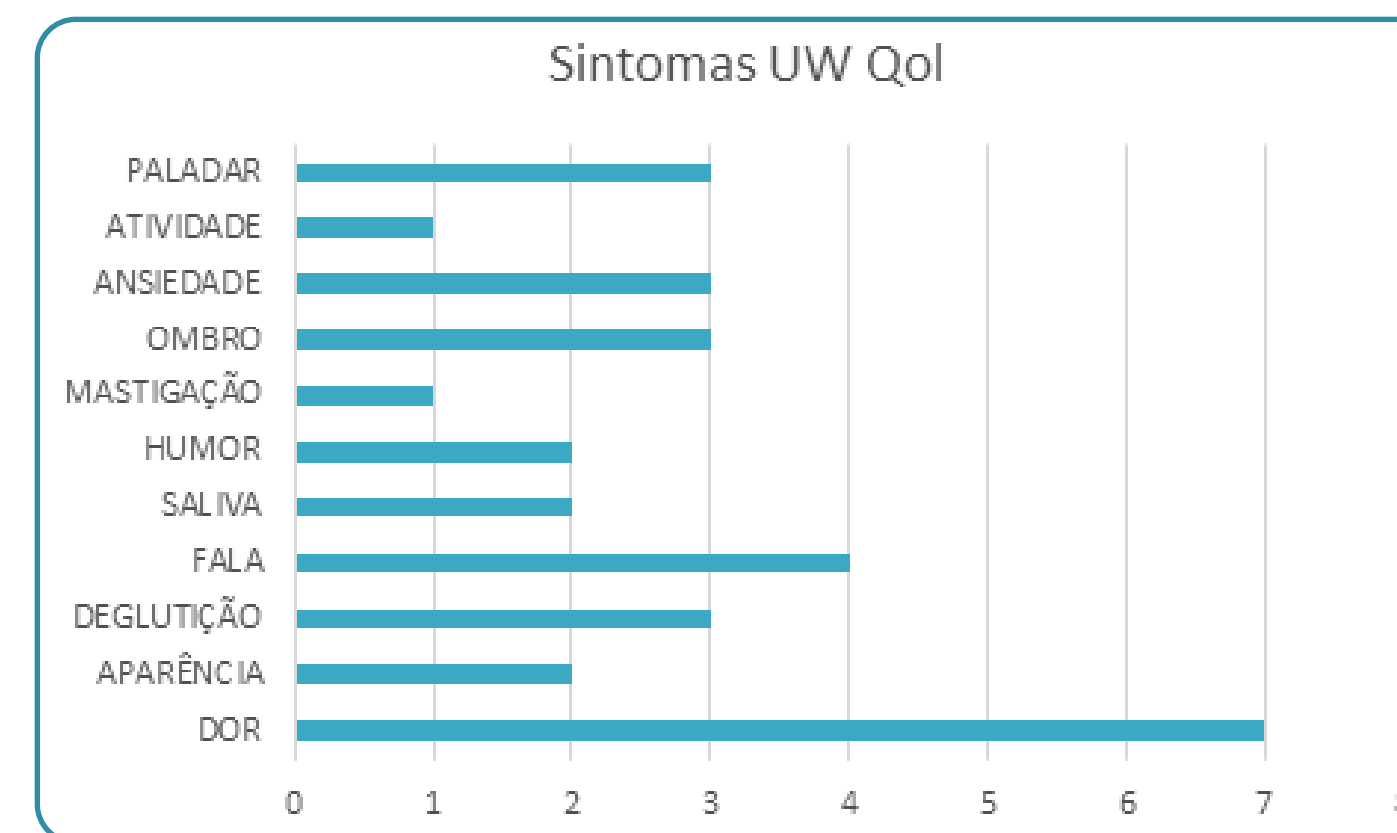
Avaliar a prevalência de queixas em pacientes sob cuidados paliativos com câncer de cabeça e pescoço e correlacionar com a necessidade da intervenção fonoaudiológica.

## METODOLOGIA

Foram utilizados 2 questionários de qualidade de vida, (McGillQoI) e (UWQoI) em 10 pacientes da Seção de Cabeça e Pescoço do INCA-HC I. Os critérios de inclusão foram pacientes do INCA com tumores avançados na região de cabeça e pescoço. Foram excluídos da amostra pacientes com tumores em estágio inicial, e pacientes que não estavam lúcidos para responderem aos questionários.

## RESULTADOS

No questionário McGill, observou-se que cerca de 80% dos pacientes tiveram como queixa dor, 60% relataram dificuldades com a fala e a comunicação e 40% apresentaram queixas relativas a alimentação. Quando questionados sobre os fatores de maior impacto negativo em suas qualidades de vida 50% referiram as dificuldades de comunicação e 60% as dificuldades com a alimentação. No questionário UWQoI, os piores escores foram obtidos para os domínios de ansiedade, humor, dor, recreação, fala e deglutição.



## CONCLUSÃO

A prevalência de sintomas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço sob cuidados paliativos, mostra a grande necessidade da atuação do fonoaudiólogo nesta população.